

FONTES DE APOIO FINANCEIRO E GERENCIAL ÀS ATIVIDADES DE INOVAÇÃO EM PEQUENAS INDÚSTRIAS DO SETOR METAL-MECÂNICO DO NOROESTE DO RS¹

Valquíria Marchezan Colatto Martins², Dieter Rugard Siedenberg³, Marcos Paulo Dhein Griebeler⁴.

¹ Projeto de Iniciação Científica vinculado ao GEPITE – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo

² Aluna do curso de Graduação em Administração da Unijui, bolsista PROBIC/FAPERGS, val.colatto@gmail.com

³ Professor Dr. do Mestrado em Desenvolvimento da Unijui, dieter@unijui.edu.br

⁴ Docente no Mestrado em Desenvolvimento da Unijui, marcos.dhein@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O cenário atual globalizado traz as organizações desafios e incertezas, sendo a inovação essencial para que possam conquistar vantagem competitiva. Mas para tanto é preciso existir um ambiente favorável à inovação, com agentes capazes de apoiar e proporcionar o financiamento das atividades inovativas, considerando que a inovação pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local e/ou regional.

Conforme exposto no Manual de Oslo (2004), o processo de globalização pode ser visto como uma força poderosa para a inovação. A competição internacional força as empresas a aumentar sua eficiência e desenvolver novos produtos. A globalização pode também mudar a estrutura industrial das economias, impelindo-as a desenvolver novas indústrias e a adaptar suas estruturas institucionais.

Lastres e Albagli (1999) destacam a importância da integração de diferentes políticas, assim como do apoio à formação de ambientes capazes de estimular a geração, aquisição e difusão do conhecimento e que estimulem empresas, grupos sociais e países a investirem na capacitação de seus recursos humanos, mobilizarem a habilidade de aprender e incentivarem suas capacidades inovativas.

De acordo com Schumpeter (1982), o impulso fundamental que põe e mantém em funcionamento a economia capitalista procede dos novos bens de consumo, dos novos métodos de produção, dos novos mercados e ainda das novas formas de organização industrial criadas pelas empresas.

O processo de inovação ocorre desde o surgimento de uma ideia, fazendo uso de tecnologias existentes, até criar o novo produto, processo ou serviço e colocá-lo em disponibilidade para o consumo ou uso. A utilização completa do processo, pela introdução da inovação na economia.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

No entendimento de Lemos (1999) o processo de inovação se caracteriza por ser descontínuo e irregular, além de não obedecer a um padrão linear, contínuo e regular, as inovações possuem um considerável grau de incerteza. Além de considerar o fato de que uma empresa não inova sozinha, pois as fontes de informações, conhecimentos e inovação podem se localizar tanto no ambiente interno, como em seu ambiente externo.

Para o Manual de Oslo (2004), as atividades de inovação têm como objetivo final a melhoria do desempenho da empresa, sendo o ambiente institucional que determina os parâmetros gerais com os quais as empresas operam. Os elementos que o ambiente institucional inclui são: Sistema educacional; Sistema universitário; Sistema de treinamento técnico especializado; A base de ciência e pesquisa; Reservatórios públicos de conhecimento codificado; Políticas de inovação; Ambiente legislativo; Instituições financeiras; Facilidade de acesso ao mercado e a Estrutura industrial.

Ainda conforme o Manual, as pequenas e médias empresas possuem necessidades mais especializadas em suas atividades, aumentando a importância de uma interação eficiente com outras empresas e com instituições públicas de pesquisa. Ainda o manual destaca que o financiamento pode ser um fator determinante para as inovações em PMEs, que não raro carecem de fundos próprios para conduzir projetos de inovação e enfrentam muito mais dificuldades para obter financiamento externo do que as empresas maiores.

Com base no exposto a pesquisa teve como objetivo “identificar as principais fontes de apoio financeiro e gerencial que foram buscadas pelas empresas para o desenvolvimento das atividades de inovação”.

METODOLOGIA

Os meios de investigação referem-se basicamente a dois tipos: pesquisa de campo (nas pequenas indústrias do setor metal-mecânico da região noroeste do RS) e pesquisa documental e bibliográfica (visando o levantamento de dados secundários e, também, primários). A investigação aqui proposta pode ser classificada como metodológica, aplicada, de campo e documental/bibliográfica. Para a pesquisa de campo foi elaborado um questionário usando como principal referência o Manual de Oslo em sua 3ª edição, criado pela OCDE (Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento), este manual tem o objetivo de orientar e padronizar conceitos, metodologias e construção de estatísticas e indicadores de pesquisa de P&D de países industrializados.

O questionário foi estruturado de forma a abordar quais as principais fontes de apoio financeiro e as fontes de apoio gerencial que foram buscadas pelas empresas para as atividades de inovação. A análise deste estudo compreende o período de 2010 a 2012, sendo que participaram da pesquisa 15 pequenas indústrias da região noroeste do RS que atuam no setor metal-mecânico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao número de funcionários 26,7% das empresas analisadas possuem até 10 funcionários, 33,3% possuem 11 a 20 funcionários, onde se concentra a maior parte das empresas. Pode-se observar ainda que 13,3% possuem acima de 60 funcionários, conforme o gráfico 1.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

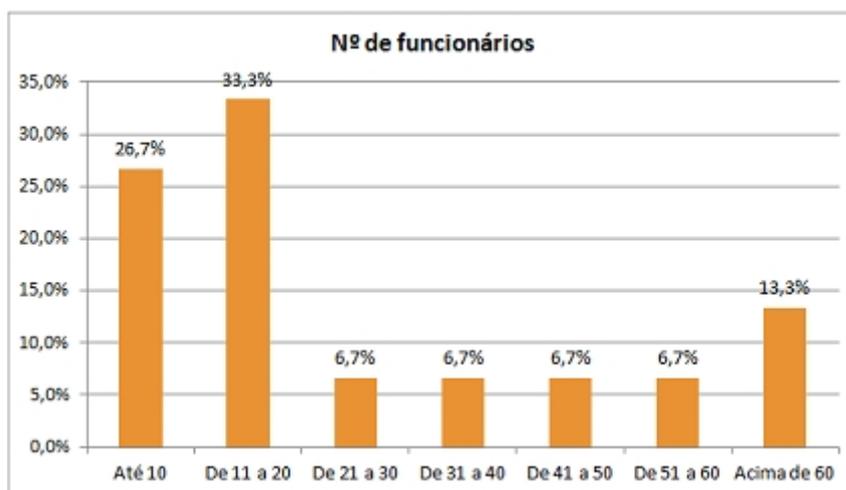


Gráfico 1 - Número de funcionários.

Em relação às fontes de apoio financeiro buscadas pelas indústrias para as atividades de inovação desenvolvidas no período analisado, pode-se notar conforme gráfico 2, que 93,3% das empresas usaram fundos próprios para financiar essas atividades, enquanto que 40% buscaram financiamentos em instituições financeiras. Ainda pode-se observar que 13,3% obtiveram aporte financeiro da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e outras 13,3% receberam recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

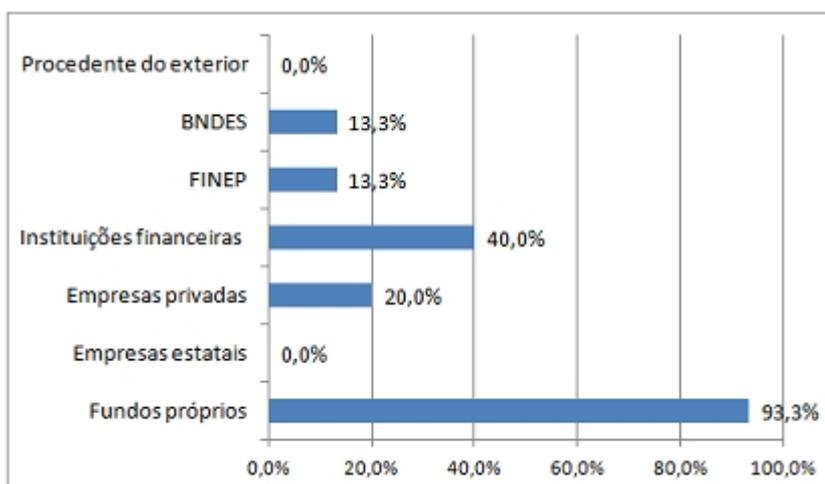


Gráfico 2 - Fontes de apoio financeiro às atividades de inovação.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Quanto às fontes de apoio gerencial, conforme mostra o gráfico 3, verificou-se que pouco mais da metade das empresas pesquisadas (53,3%) buscaram apoio no SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e 33,3% aderiram ao Projeto PEPI (Projeto Extensão Produtiva e Inovação). As Universidades e centros tecnológicos auxiliaram 26,6% das empresas analisadas. O INPI (Instituto Nacional de Propriedade Intelectual) apoiou 6,6% das empresas, da mesma forma que 6,6% delas buscaram o apoio gerencial nas Incubadoras.

Cabe mencionar aqui que o PEPI é um projeto de extensão universitária da mesma forma que a incubadora tecnológica também mantém um vínculo muito direto com a Universidade. Desta forma, como a questão permitia múltiplas respostas, no seu total, a relação da Universidade com as empresas é maior do que os itens isolados evidenciam.

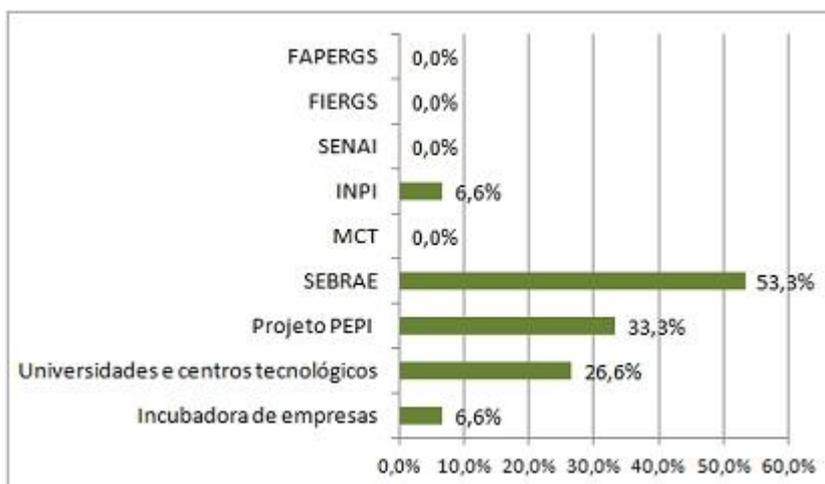


Gráfico 3 - Fontes de apoio gerencial às atividades de inovação.

CONCLUSÕES

Com base no resultado da pesquisa pode-se notar que a grande maioria das indústrias do setor metal-mecânico da região noroeste utilizam como recurso financeiro para as atividades de inovação os fundos próprios, sendo os bancos utilizados por menos da metade das empresas. Este resultado se justifica por diversos motivos, conforme relato dos proprietários de algumas empresas: no início das atividades os recursos são escassos e os bancos não proporcionam investimentos para empresas que não possuem garantias de retorno, visto que são possuem baixo faturamento. Ainda outros proprietários informaram que utilizam recursos próprios pelo receio de endividamento com os bancos, sendo os juros praticados nos financiamentos considerados por eles altos demais.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Relacionado às fontes de apoio gerencial observa-se que um pouco mais da metade das empresas buscou apoio do SEBRAE, outra fonte de destaque seria o Projeto PEPI. Além disso, na pesquisa foi possível identificar ainda que a Universidade e a incubadora tecnológica são apoios significativos para as indústrias em questão. Porém, nenhuma delas mencionou obter apoio de fontes como a FIERGS, FAPERGS, SENAI e Ministério da Ciência e Tecnologia.

Palavras-chave: Inovação; Atividades de inovação; Apoio financeiro; Apoio gerencial.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa recebeu apoio do Programa de Bolsas PIBIC/UNIJUI e, posteriormente, do Programa BIC/FAPERGS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LASTRES, Helena Maria Martins; ALBAGLI, Sarita. Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- LEMOS, Cristina. “Inovação na era do conhecimento” in Lastres, H.M.M.; Albagli, S (orgs.), Informação e globalização na era do conhecimento, Rio de Janeiro: Campus, p122-143, 1999.
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE) Manual de Oslo: Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica. Tradução: Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP. 3. ed. [S.I.]. 2004.
- SCHUMPETER, Joseph. Alois. A Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.